

OS ASPECTOS MULTIFATORIAIS DA AUTOMUTILAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA

THE MULTIFACTORIAL ASPECTS OF SELF-MUTILATION IN ADOLESCENCE: AN EDUCATIONAL APPROACH

Alicyregina Simião Silva¹ * Janiel Ferreira Felício² * Inara da Silva de Moura³ * Luzia Camila Coêlho Ferreira⁴ * Ana Jéssyca da Silva Lima⁵ * Jeferson Falcão do Amaral⁶ * Eysler Gonçalves Maia Brasil⁷ * Albertina Antonielly Sydney de Sousa⁸ * Carolina Maria de Lima Carvalho⁹

RESUMO

Introdução: A infância e a adolescência são fases do desenvolvimento humano caracterizadas por mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais. Diante de tantas alterações, surgem sentimentos e pensamentos que podem gerar atos e consequências graves, como a automutilação, assunto que tem levantado pesquisas e debates em diferentes áreas. **Objetivo:** relatar a experiência sobre a realização de uma atividade com orientadores sociais, que possuiu como foco abordar a temática da automutilação no público adolescente e infantil, de modo a elaborar posteriores estratégias de prevenção que minimizem o número de casos e garantam uma melhor abordagem para lidar com a temática. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no Centro de Referência da Assistência Social de um município do estado do Ceará. **Resultados:** A realização da atividade possibilitou a visualização da automutilação como um fenômeno que vai além do contexto da saúde e que envolve um conjunto de aspectos sociais e políticos. Tendo o conhecimento de que se trata de um problema multifatorial, é essencial que todos os profissionais envolvidos trabalhem em torno de um mesmo objetivo. **Considerações finais:** Portanto, torna-se necessária a constante capacitação e atualização dos profissionais com relação ao tema da automutilação, de modo a proporcionar e guiar atitudes e decisões eficazes para resolução do problema e melhor acompanhamento e detecção dos casos, visto que se trata de um fenômeno ainda pouco conhecido e explorado. A atuação da equipe multidisciplinar, que inclui profissionais da saúde e da educação, é essencial na promoção do bem-estar de adolescentes.

Palavras-chave: Automutilação; Adolescente; Saúde Mental; Promoção da Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Childhood and adolescence are phases of human development characterized by physiological, psychological and social changes. Faced with so many changes, feelings and thoughts arise that can generate serious acts and consequences, such as self-mutilation, a subject that has raised research and debates in different areas. **Objective:** to report the experience of carrying out an activity with social counselors, which focused on addressing the theme of self-mutilation in adolescent and child audiences, in order to develop further prevention strategies that minimize the number of cases and guarantee a better approach for deal with the theme. **Methodology:** This is a descriptive study, an experience report, carried out at the Reference Center for Social Assistance in a municipality in the state of Ceará. **Results:** The performance of the activity enabled the visualization of self-mutilation as a phenomenon that goes beyond the context of health and that a set of social and political aspects. Having the knowledge that it is a multifactorial problem, it is essential that all professionals involved work around the same objective. **Conclusion:** Therefore, it is necessary to constantly train and update professionals on the subject of self-mutilation, in order to provide and guide effective attitudes and decisions for solving the problem and better monitoring and detection of cases, since it is a phenomenon still little known and explored. The work of the multidisciplinary team, which includes health and education professionals, is essential in promoting the well-being of adolescents.

Keywords: Self Mutilation; Adolescent; Mental Health; Health Promotion.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8337-2728>.

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5601-0086>.

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3612-0541>.

⁴ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0508-084X>.

⁵ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1049-8231>.

⁶ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0426-0347>.

⁷ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4126-2256>.

⁸ Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1625-1889>.

⁹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, Redenção, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5173-5360>.



INTRODUÇÃO

A fase da adolescência é caracterizada como uma das etapas mais importantes na vida do ser humano, envolvendo aspectos multifatoriais e problemáticas que podem afetar a vida adulta. Esse processo, embora transitório, consiste em uma fase onde o indivíduo se reinventa, aprende, vive e experimenta diferentes realidades e emoções. No entanto, tais mudanças podem ser percebidas de maneira turbulenta por alguns indivíduos, gerando sentimentos de medo, raiva e frustração ⁽¹⁾. Essa realidade pode resultar em atos e consequências graves, entre estas destaca-se a automutilação, que tem levantado pesquisas e debates em diferentes áreas, incluindo os setores familiares, educacionais e de saúde.

A automutilação se caracteriza pelo ato ou hábito de um indivíduo de causar lesões e/ou danos a si próprio, incluindo, comumente, cortes auto infligidos ou envenenamento intencional, podendo estar associados ou não à intenção e ideação suicida ⁽²⁾. A prática da automutilação pode ainda estar associada a alguns transtornos, como os transtornos de personalidade ou transtorno de escuriações, sendo mais prevalente e recorrente em jovens adultos e adolescentes, também estando frequentemente associada a ansiedade e abusos de substâncias ⁽³⁾.

A persistência desse comportamento pode estar relacionada a diversos fatores, dentre eles, pode-se exemplificar a necessidade de reprimir ou extinguir estados emocionais e cognitivos indesejados, baixa autoestima ou tentativa de fuga da realidade ⁽⁴⁾. Estudos em psicanálise discorrem sobre esta ação como sendo do campo da subjetividade, onde o mal-estar psíquico gera diferentes sintomas. Esses sintomas emergem mediante as marcas da angústia, de forma que estes são transferidos para o corpo, através do transbordamento somático, e sentidos na pele em forma de cortes que silenciam os gritos desesperados e aliviam o sofrimento ⁽⁵⁾. Nesse aspecto, uma constatação relevante diz respeito ao fato de, em geral, os adolescentes não fazerem referência a dor no momento que se cortam. Desse modo, a dor física é vista como uma maneira de substituir a dor moral e psicológica. A dor infligida no corpo é compreendida por estes como mais tolerável e como forma de aliviar o sofrimento psíquico ⁽⁶⁾.

Segundo Ribeiro ⁽⁷⁾, a adolescência é uma fase do desenvolvimento humano caracterizada por mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais, definidas pela maturação entre a infância e a vida adulta. Esse momento é marcado por muitas inseguranças, onde o adolescente não se vê mais como uma criança e também percebe que não representa o adulto reconhecido socialmente. Nesse contexto, a compreensão

das representações sociais da adolescência, no aspecto da automutilação, representa uma discussão sobre o modo como o indivíduo cria, interpreta e transforma sua realidade. Dessa forma, pode-se destacar que a automutilação ocorre em um meio marcado pelas representações, sendo estas individuais, surgindo através da percepção do próprio sujeito sobre algum acontecimento de sua vida, ou se originando de uma característica coletiva, correspondendo a ideia de um determinado grupo.

Considera-se importante, também, a influência dos meios de comunicação na divulgação de atitudes e pensamentos que impulsionam esta prática. Segundo Silva e Botti ⁽⁸⁾ a internet, embora possa apresentar-se como estratégia de prevenção, possui também impacto sobre o comportamento autolesivo, à medida que atua como importante meio de conectividade, em especial para os indivíduos mais isolados socialmente. Dessa forma, se observa a troca de experiências e apoio mútuo, principalmente em redes sociais, onde ocorre a criação de espaços virtuais que podem ativar comportamentos de risco e gatilhos, além da troca de informações nocivas divulgadas, muitas vezes, anonimamente. Diante disso, os alcances da internet para a divulgação de tais conteúdos têm elevado a atenção de pais, profissionais da saúde, da educação, e de diferentes órgãos governamentais sobre a temática da automutilação e do suicídio.

Nesse aspecto, é também importante destacar o papel significativo da família no contexto da saúde mental de adolescentes. Segundo Sales ⁽⁹⁾, a família se apresenta como mediadora de relações entre os sujeitos pertencentes a sociedade, sendo considerada também um suporte que sustenta os indivíduos nas diferentes etapas de sua vida. Desse modo, uma família fragilizada exerce efeito prejudicial sobre o desenvolvimento psicoemocional e cognitivo, juntamente com a influência de aspectos biológicos, psicológicos e ambientais.

Pode-se também salientar a importância da educação no processo de prevenção e identificação precoce dos casos. A escola enquanto instituição formadora social de um indivíduo pode atuar na identificação de sinais de automutilação. Dessa maneira, vale ressaltar que a criança e/ou adolescente pode apresentar alterações em comportamentos relacionados à sua afetividade, humor e aparência física, onde estão incluídas as vestimentas, no intuito de mascarar ou camuflar as lesões. Desse modo, através da instituição de ensino é possível prover as primeiras tentativas de assistência, ao identificar e, posteriormente, notificar os casos para a família e órgãos competentes, no intuito de quantificar e direcionar as possíveis intervenções ⁽¹⁰⁾.

Diante do exposto, destaca-se a Lei Nº 13.819, de 26 de abril de 2019 sancionada e instituída, que versa sobre a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio.

A lei busca pôr em prática em suas atividades, a obrigatoriedade de notificações da automutilação e ideação suicida em ambientes escolares, tal como a prevenção da violência autoprovocada e promoção da educação permanente de gestores e de profissionais de saúde em todos os níveis de atenção relacionados ao sofrimento psíquico ⁽¹⁰⁾. Por isso, se torna extremamente importante que os orientadores sociais, profissionais da educação e os profissionais da saúde, se apropriem do assunto buscando capacitações de qualidade para que saibam as melhores formas de intervir nessa problemática.

Segundo Costa, Matos e Reis ⁽¹¹⁾, o orientador social corresponde a um profissional que possui, no mínimo, nível médio de escolaridade, e que atua na área de políticas públicas de assistência social, desempenhando funções nos serviços de atendimento a pessoas em situações de vulnerabilidade social. Ademais, as atividades planejadas e executadas por esses agentes, podem ser realizadas em determinadas unidades de serviço ou dentro das próprias comunidades, considerando o público envolvido. Ressalta-se que a organização de atividades ou oficinas de cunho artístico e cultural também fazem parte das atribuições dos orientadores sociais.

Desse modo, é de suma importância que sejam traçadas intervenções intersetoriais e interdisciplinares que visam a criação de planos de ações cabíveis para a minimização de tais problemas. Nesse sentido, é necessário

o trabalho multidisciplinar, podendo incluir o profissional de enfermagem, visto que este tem papel importante no estabelecimento de vínculo e conhecimento dos fatores associados, de modo a não subestimar os riscos e prestar uma assistência qualificada. A enfermagem atua, também, por meio da identificação dos casos em triagens e nos demais tipos de serviços, dando as primeiras ações de auxílio para o adolescente, bem como para sua família, facilitando o encaminhamento para os serviços especializados ⁽¹²⁾. Nesse contexto, o enfermeiro tem função essencial na promoção de um cuidado integral ao cliente e seus familiares, visando atender suas diferentes necessidades ⁽¹³⁾.

Diante disso, esse estudo tem como objetivo relatar sobre a experiência de uma atividade realizada no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) do município de Redenção no interior do Ceará, com um grupo de orientadores sociais. A atividade tinha como finalidade discutir sobre a adolescência e as inúmeras alterações e riscos biopsicossociais que podem estar inseridos nessa fase, com ênfase na automutilação, de modo a possibilitar a posterior elaboração de estratégias que visam uma melhor abordagem da problemática.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Nesse contexto,

realizou-se no dia 22 de julho de 2019, uma atividade educativa no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) da cidade de Redenção-CE. Vale destacar que a ação foi organizada por quatro alunos do curso de enfermagem que se encontravam em período de estágio da disciplina Processo de Cuidar na Saúde Mental, com a supervisão da docente da disciplina e do coordenador do CRAS.

A atividade foi direcionada para os profissionais que lidam direta ou indiretamente com crianças, adolescentes e jovens. Entre eles estavam presentes pedagogos, participantes do Programa Criança Feliz, assistentes sociais, e psicólogos. Os participantes foram convidados pelo coordenador do CRAS na semana anterior ao momento educativo e a temática atendia a uma demanda atual do município. O encontro foi realizado com o intuito de debater e elaborar possíveis estratégias para o fenômeno da automutilação, que apresentava grande número de ocorrências no município. A capacitação teve duração de quatro horas e contou com a participação de 40 profissionais.

Para sistematizar e organizar a ação, o encontro foi dividido em três momentos principais, sendo o primeiro momento destinado à apresentação da equipe e dos demais profissionais presentes, seguida de uma dinâmica inicial, como forma de promover maior contato entre os envolvidos e

para contextualizar as temáticas relacionadas à saúde mental na infância e adolescência. No segundo momento ocorreu abordagem do tema da automutilação, com auxílio dos recursos audiovisuais como suporte para exposição sobre a temática, de modo que se deu ênfase aos sinais de alerta e as atitudes que deveriam ser tomadas após a identificação desses casos. O terceiro momento integrou a conclusão da ação por meio de uma atividade final intitulada como “Dinâmica do Corredor do Cuidado”.

Salienta-se, ainda, que por se tratar de um relato de experiência e por não envolver a coleta de dados ou a exposição dos participantes, não foi necessário a solicitação do comitê de ética em pesquisa. No entanto, foi requerida a autorização do coordenador local do CRAS, através de solicitação formal da instituição proponente da intervenção. Além disso, os profissionais presentes na ação educativa consentiram, livremente, em participar da atividade, de modo que também foram respeitados os referenciais básicos da bioética, relacionados ao indivíduo e a coletividade, conforme proposto pela Resolução n° 466/12⁽¹⁴⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, foi colocado um comando nas costas de cada participante, sem que eles soubessem o que estava escrito, os comandos incluíam atitudes como ignorar,

abraçar, elogiar ou criticar. Em seguida, eles deveriam circular pela sala enquanto cada pessoa realizava o comando. Após três minutos, solicitou-se que eles ficassem em um grande círculo, e cada um deveria tentar adivinhar que comando possuía, baseados nas atitudes dos demais participantes para com ele. Deveriam falar também quais sentimentos essas atitudes haviam despertado. Ao final da dinâmica, iniciou-se um debate sobre como tais ações podem influenciar na vida e nas decisões tomadas pelos adolescentes, podendo ser possíveis desencadeadores da automutilação.

Após a dinâmica, os participantes relataram diferentes sentimentos que variaram de acordo com as atitudes que cada um havia recebido dos demais, de modo que gratidão e alegria foram destacadas pelos que receberam elogios e carinhos. Entretanto, raiva, tristeza e insegurança foram sentimentos relatados pelos que haviam sido ignorados ou pelos que receberam críticas. Percebe-se nessas afirmações as respostas que a dinâmica despertou nos mesmos, de modo que se fez, posteriormente, uma analogia da influência que essas ações podem acarretar na vida das pessoas que estão em crises psicológicas.

Segundo Momento: Exposição Audiovisual e Discussão do Tema

O segundo momento da atividade correspondeu a abordagem da temática, seguida de uma explanação sobre os fatores que contribuem para a sua ocorrência. Dentre estes, foram abordados aspectos relacionados à adolescência, incluindo as diversas alterações físicas, mentais e sociais, seguida da explanação sobre a influência destas sobre a automutilação.

A conceituação de transtornos mentais, como a depressão e a ansiedade, também fez parte deste momento da atividade, de modo a demonstrar o impacto desses sobre a temática apresentada. No decorrer da realização da ação educativa, foi definido o conceito de automutilação, seguido dos sinais e frases de alerta a serem observadas nos adolescentes, aos quais os profissionais deveriam estar atentos, como forma de identificar precocemente os casos nesse público.

Além disso, dialogou-se sobre os principais aspectos que podem contribuir para a prática da automutilação, como a influência dos meios de comunicação, bem como do contexto familiar e escolar sobre esse evento, sendo estes classificados como os aspectos multifatoriais da automutilação. A importância da rede de apoio, que inclui a atuação integrada da família dos adolescentes e da equipe multiprofissional, composta por agentes essenciais como pedagogos, psicólogos, psiquiatras, enfermeiros e assistentes sociais, também foi destacada na

atividade como importante estratégia e forma de atuar diante desses casos.

Nesse sentido, destaca-se que a escolha da temática ocorreu devido ao aumento da incidência de novos casos de automutilação em adolescentes e jovens na região, adicionada da carência de conhecimentos sobre as formas de identificação e intervenções adequadas para essa problemática, em diversos aspectos, incluindo os setores familiares, educacionais e de saúde. Desse modo, surge a necessidade de intervenções que visem a prevenção, identificação precoce dos casos e melhor manejo relacionado à automutilação, para que esses possam ser identificados e melhor acompanhados.

Durante essa etapa, os profissionais expressaram suas principais dúvidas e dificuldades, bem como destacaram suas experiências, caracterizando o importante momento de aprendizado para a equipe e para os profissionais presentes. Dessa forma, os participantes no momento da ação também indagaram algumas dúvidas relacionadas aos transtornos depressivos e de ansiedade, tendo em vista que estes podem influenciar diretamente para a ocorrência e incidência de casos de automutilação. Assim, todos os questionamentos foram esclarecidos de forma a deixá-los mais capazes de atuar com os jovens e adolescentes do município. Nesse sentido, esta etapa destacou-se como importante momento de diálogos e produção

de conhecimento, à medida que se uniu a teoria à prática.

Outro aspecto bastante trabalhado na atividade diz respeito ao fato da adolescência consistir em um momento de maior vulnerabilidade, resultante das tensões e mudanças que ocorrem no indivíduo. Segundo ⁽¹⁵⁾, a sociedade enfatiza que adolescentes em situação de vulnerabilidade social, apresentam mais problemas associados ao psíquico, como tendências suicidas e autolesões.

Nesse aspecto, os participantes relataram muitos casos de jovens do município que estavam em sofrimento psicológico e posteriormente passaram a apresentar indícios de ações e práticas autolesivas. Foi relatado sobre o fato de alguns jovens chegarem a expor através de transmissões de vídeo ao vivo o momento em que estavam se automutilando. Os comportamentos de automutilação online ressaltam o quanto o ambiente virtual é passível de sofrer manipulação e se transformar em um meio capaz de gerar, promover e divulgar ações autodestrutivas ⁽⁸⁾.

De acordo com Silva e Botti ⁽⁸⁾ o modo como os jovens e adolescentes utilizam as redes sociais e a internet pode representar consequências negativas em seu desenvolvimento emocional e psicológico. Ressalta-se, ainda, que o mundo virtual auxilia na expressão distinta dos jovens com relação a dor e sofrimento enfrentados, de

modo que esse fenômeno passa a englobar um conjunto de consequências psicossociais.

Nesse sentido, a atuação de profissionais das áreas de assistência social, enfermagem, psicologia e pedagogia, são extremamente importantes para um acompanhamento dos sujeitos que procuram a prática automutiladora como uma alternativa para amenizar os sofrimentos encontrados em suas realidades, considerando que é possível desenvolver o processo pedagógico e de aprendizado somente quando se estar aberto ao mundo e as experiências vividas, através da compreensão integral do ser humano, composto por suas dimensões e particularidades⁽¹⁵⁾.

Terceiro Momento: Dinâmica do Corredor do Cuidado

A última etapa da atividade consistiu na dinâmica do corredor do cuidado, com o objetivo de estimular a prática do cuidado sobre diferentes dimensões, tendo em vista que os orientadores sociais presentes exerciam importante papel no cuidado dos adolescentes e suas respectivas famílias. Para a realização dessa etapa, os profissionais fizeram duas filas com a finalidade de formar uma estrutura semelhante a um corredor, onde cada integrante da fila deveria passar e receber algum tipo de cuidado de cada um dos demais participantes, durante um minuto, enquanto ouviam uma música tranquila, para promover maior interação e relaxamento. Os

cuidados incluíam massagens, abraços, um gesto de carinho e elogios. Ao final da dinâmica, foi discutido sobre os impactos e consequências positivas relacionadas ao ato de cuidar e ser cuidado.

A ideia de introduzir esse momento, surgiu diante da possibilidade de sobrecarga na atividade laboral e desenvolvimento do estresse ocupacional ao qual os trabalhadores podem estar sujeitos⁽¹⁶⁾. Tal fato é proveniente das dificuldades de enfrentamento sobre os fatores do ofício, visto que o período do adolescer é marcado por demasiadas mudanças com as quais os profissionais precisam lidar, sendo inúmeras destas situações caracterizadas como estressantes para ambos os lados, podendo comprometer em algum nível os processos mentais do profissional responsável como cuidador⁽¹⁷⁾.

O estresse ocupacional sem a atenção adequada para a saúde mental, pode comprometer o físico e a psique do servidor, acarretando danos em vários âmbitos, incluindo o nível profissional, social ou comportamental, podendo ocasionar com frequência, faltas, rotatividades, dentre outros fatores que podem interferir no atendimento prestado. Torna-se essencial o zelo com o colaborador para a prevenção destes episódios⁽¹⁸⁾.

Por vezes, o cuidar é listado entre as emoções e sentimentos humanos responsáveis pela promoção do equilíbrio, e mediação da convivência entre os indivíduos, sendo parte

fundamental da existência. Manter boas relações de cuidado entre os sujeitos e sobre si, é essencial para um ambiente harmonioso e unido, onde os sentimentos podem ser mais facilmente controlados, gerando assim resultados positivos acerca do desempenho profissional e pessoal. Desse modo, é essencial que o trabalhador cuide de si mesmo, com auxílio de outros profissionais, visando alcançar a conciliação biopsicológica e social, através de liberdade de escolha sobre os processos que o tornem por sua concepção um ser feliz, com o intuito de que esses sentimentos fluam de dentro para fora, atingindo de forma positiva todos com os quais ele tem contato ⁽¹⁹⁾.

Desse modo, a dinâmica do corredor do cuidado possibilitou a reflexão sobre o modo como o afeto funciona como um dispositivo capaz de ativar a sensibilidade das diferentes pessoas que se permitem participar e compartilhar experiências e vivências nestas teias de afeto, através da possibilidade de construir histórias e caminhar na busca por alternativas dialógicas e educativas de práticas de saúde, participação social e cidadania ⁽¹⁹⁾. Tal vivência também foi sugerida como uma estratégia de cuidado que poderia ser utilizada com crianças, adolescentes e jovens em alguns ambientes para discutir e refletir a temática de autocuidado e cuidado com o outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da atividade representou um aprendizado essencial para a formação acadêmica e profissional, visto que possibilitou a união da prática com a teoria abordada. A compreensão das diferentes experiências profissionais apresentadas contribuiu para a visualização da automutilação como um fenômeno que vai além do contexto apenas da saúde, mas que envolve um conjunto de aspectos sociais. Tal afirmação confirma a visão de Saúde Mental em sua transversalidade, à medida que engloba os diferentes fatores, contextos e faixas etárias.

A limitação do estudo consistiu no fato de que, por se tratar de uma atividade realizada com profissionais de diferentes localidades, a realização de encontros posteriores com a equipe não foi possível. Nesse sentido, torna-se necessária a realização de outros estudos que abordam também a temática da automutilação no contexto da infância e adolescência, possibilitando um aprofundamento sobre o tema e a realização de ações que visem o melhor manejo dos casos.

Foi notória a relevância da comunicação e atuação da equipe de forma integrada e participativa, diante da problemática. Tendo o conhecimento de que se trata de um problema multifatorial, é essencial que todos os profissionais envolvidos trabalhem em torno de um mesmo

objetivo. Portanto, torna-se necessária a constante capacitação e atualização dos profissionais com relação ao tema da automutilação, de modo a proporcionar e guiar atitudes e decisões eficazes para a resolução do problema e melhor acompanhamento e detecção dos casos, visto que se trata de um fenômeno ainda pouco conhecido e explorado. A atuação da equipe multidisciplinar, que inclui profissionais da saúde e da educação, é essencial na promoção do bem-estar dos adolescentes de maneira holística e satisfatória.

REFERÊNCIAS

1. Souza JIS, Correia MAAI. Cutting: promoção da saúde e prevenção da automutilação em adolescentes do ensino médio no Distrito Federal. [Tese de Doutorado]. Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal; 2017.
2. Geulayov G. Epidemiologia e tendências da auto-mutilação não fatal em três centros na Inglaterra, 2000–2012: resultados do Estudo Multicêntrico de Auto-mutilação na Inglaterra. *Revista BMJ open* [Internet]. 2016 [acesso em 13 fev 2020]; 6(4). Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/>.
3. Peixoto ICF. Proposta de revisão do diagnóstico de enfermagem automutilação da taxonomia da NANDA-I [Monografia]. Brasília: Universidade de Brasília; 2017.
4. Freitas EQM. Automutilação na adolescência: prevenção e intervenção na área da psicologia escolar. *Rev Ciência (In) Cena* [Internet]. 2017 [acesso em 18 mar 2021]; 1(5):158-74. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/cienciacnabahia/article/viewFile/4356/pdf4356>.
5. Reis MN. Automutilação: o encontro entre o real do sofrimento e o sofrimento real. *Ver Polêmica* [Internet]. 2018 [acesso em 18 mar 2021]; 18(1): 50-67. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/36069>.
6. Fortes I, Macedo MMK. Automutilação na adolescência-rasuras na experiência de alteridade/Self-mutilation in adolescence-scratches in the otherness experience. *Rev Psicogente* [Internet]. 2017 [acesso em 18 mar 2021]; 20(38): 353-67. Disponível: <http://revistas.unisimon.edu.co/index.php/psicogente/article/view/2556>.
7. Ribeiro TN. Automutilação: representações e modos de subjetivação na adolescência. *Rev de Ciências Humanas ReAGES* [Internet]. 2019 [acesso em 18 mar 2021] 11;1(3): 32-36.
8. Silva AC, Botti NCL. Uma investigação sobre automutilação em um grupo da rede social virtual Facebook. *Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas* [Internet]; 2018 [acesso em 18 mar 2021]; 14(4): 203-210. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1806.
9. Sales ET. A influência do contexto familiar na saúde mental das crianças e adolescentes. *Rev da Faculdade Itecne* [Internet]. 2016 [acesso em 18 mar 2021]; 2(1): 1-8. Disponível em: <https://faculdadesms.com.br/itecne/>.
10. Brasil. Presidência da República. Lei n. 13.819, de 26 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 26 abr 2019.
11. Costa ES, Matos CC, Reis ME. O trabalho do orientador social e sua relação com o desenvolvimento da cidadania no município de breves, Pará. *Humanidades & Inovação* [Internet]. 2020. [Acesso em 23 mar 2021]; 7(7): 339-349. Disponível em:



file:///C:/Users/MICRO/Downloads/2562-Texto%20do%20artigo-9822-1-10-20200507.pdf.

12. Cardoso AS, Amarante PD, Abrahão AL. Inclusão da saúde mental na atenção básica à saúde: estratégia de cuidado no território. Rev Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2019 [acesso em 14 jan 2020]; 72(6): 1757-63. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-7167&lng=pt.

13. Mesquita LMF, Tavares CMM. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde Mental na Atenção Básica: Revisão Integrativa da Literatura. Rev Enfermagem Atual In Derme [Internet]. 2020 [acesso em 18 mar 2021]; 91(29): 124-30. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/82>.

14. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a realização de pesquisas científicas envolvendo seres humanos. Ministério da saúde, Brasília, 18 mar 2021.

15. Pawłowska B. Prevalence of self-injury performed by adolescents aged 16–19 years. Psychiatr. Pol [Internet]. 2016 [acesso em 18 mar 2021]; 50(1): 29-42. Disponível: http://www.psychiatriapolska.pl/uploads/images/PP_1_2016/ENGver29Pawlowska_PsychiatrPol2016v50i1.pdf.

16. Nunez YP. “Envelheci no trabalho de tanto estresse”: Um estudo de caso sobre estresse e sobrecarga no trabalho. Rev científica Olímpia [Internet]. 2018 [acesso em 18 fev 2021]; 30;15(47):103-116. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6353143>.

17. Buesso TS, Barbosa GC. O impacto da sobrecarga de trabalho e a satisfação do trabalhador em saúde mental. Saúde Santa Maria [Internet]. 2019 [acesso em 18 fev 2021]; 45(2):13. Disponível: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/29678>.

18. Primo MR. Equilíbrio do cuidar e ser cuidado. In: Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais; 2019, Ponta Grossa; 2019.

19. Santos AJ, Silva TCL, Pinto PSP. Acolhimento psicológico para agentes comunitárias em situação de estresse. Seminário Estudantil de Produção Acadêmica [Internet]. 2016. [Acesso em 18 mar 2021]; 15(1): 164-176. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/4407>.

Autor correspondente

Alicyregina Simião Silva

Endereço: Rua Monsenhor Manuel Cândido,

Centro, CEP: 62.760-000,

Telefone: (85) 98871-2666

E-mail: alicy.reginasilva@outlook.com

Submissão: 2021-04-26

Aprovado: 2021-06-04